



Grupos negros e Beijoqueiro movimentaram aeroporto

## No aeroporto uma recepção de estadista <sup>JB</sup> 2/8/91

O líder negro sul-africano Nelson Mandela, 73 anos, chegou às 8h30 no Aeroporto Internacional e foi recebido com honras de chefe de Estado pelo governador Leonel Brizola e euforia por dezenas de pessoas que esperavam ver de perto o homem que se tornou um mito vivo na luta contra o *apartheid*. Um forte esquema de segurança impediu que figuras como José Alves de Moura, o *Beijoqueiro*, se aproximassem de Mandela e sua mulher, Winnie, de 43 anos. *Beijoqueiro* foi recebê-lo vestindo um impecável smoking e saiu aos frangalhos, depois de lutar com meia dúzia de enormes policiais, sem conseguir beijar o casal Mandela.

Apesar de a viagem ter durado quase dez horas (eles viajaram uma hora da Cidade do México até Miami e mais oito e meia até o Rio), Nelson e Winnie Mandela demonstravam bom humor, mesmo com toda a confusão dos admiradores e jornalistas no seu desembarque. Vestindo um caftan (túnica e turbante africanos) roxo, com detalhes em vermelho e branco, Winnie sorria o tempo todo e, antes de entrar no carro, levantou o braço direito com o punho cerrado e gritou "Mandela lives" (Mandela vive). De terno escuro e mancando da perna — ele tem problema nas articulações — Nelson Mandela também sorriu todo o tempo, com uma fisionomia extremamente serena.

"Ele parece um santo", comentava a nutricionista Sônia Menezes, 47

anos, que mora em Bangu e chegou com a marido às 6h30 no aeroporto. Ele preferiu não dar seu nome porque estava faltando ao trabalho. "Ontem (anteontem) à noite eu ouvi no rádio que o desembarque seria cedo. Tô aqui mofando, mas vai valer a pena", dizia Sônia, com sua pequena máquina fotográfica, contando que fizera o mesmo quando Fidel Castro veio ao Brasil e Brizola chegou do exílio. Depois da confusão do desembarque, com fotógrafos e cinegrafistas da imprensa nacional e estrangeira, Sônia não tinha certeza se conseguira fotografar Mandela. "Mas pelo menos eu o vi", conformou-se.

O bom humor do casal Mandela pôde ser constatado pelo secretário Extradiordinário de Defesa e Promoção das Populações Negras, Abdias Nascimento, na sala vip do aeroporto. Abdias contou que, quando uma funcionária da Infraero entregou a Winnie o livro de assinaturas do aeroporto, ela disse que quem teria que assinar primeiro seria seu marido, que é o chefe da nação sul-africana. Ao que Mandela respondeu, em tom de brincadeira: "Eu já falei para a Winnie sobre a igualdade entre os sexos, mas parece que ela ainda não está preparada para isso".

Mandela e Winnie seguiram sozinhos, em carro oficial, até o Copacabana Palace, onde se hospedaram com o resto de sua comitiva de dez pessoas, todos membros do Congresso Nacional Africano, presidida por Nelson Mandela. O único contratempo da viagem foi a ausência das 39 malas da comitiva, retidas no aeroporto de Miami, que só chegam amanhã ao Rio. O líder negro embarca hoje de manhã para São Paulo, depois vai a Salvador, Espírito Santo e Brasília, na segunda-feira, etapa final da viagem.